

A APRENDIZAGEM DE ALUNOS IMIGRANTES: REFLEXÕES DO ESTÁGIO PIBID

SOUZA, Erika Strapazão de
DALMASIO, Kaira Vania de Oliveira
BOEIRA, Adriana S.

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

A presença cada vez mais expressiva de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras tem representado um desafio significativo para os profissionais da educação, exigindo a revisão e a resignificação de práticas pedagógicas com vistas à promoção de uma educação inclusiva e acolhedora. A diversidade cultural e linguística desses discentes demanda uma escuta atenta e sensível, bem como a adoção de metodologias pedagógicas adaptadas e de estratégias que favoreçam a valorização da interculturalidade no ambiente escolar.

Este banner apresenta reflexões e análises decorrentes das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase no processo de aprendizagem de estudantes imigrantes. A partir de vivências concretas em sala de aula, buscou-se compreender os principais desafios enfrentados por esses sujeitos, bem como o papel do professor enquanto mediador de saberes, promovendo práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as múltiplas identidades presentes no contexto escolar.

DESENVOLVIMENTO

Durante o estágio desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível constatar a presença de uma expressiva diversidade de estudantes, dentre os quais muitos são imigrantes oriundos de países como Argentina, Paraguai e Venezuela. A interação com esse grupo permitiu identificar barreiras significativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente relacionadas ao domínio da língua portuguesa, à inserção no ambiente escolar e à compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Embora as línguas oficiais desses países apresentem semelhanças com o português, é notório que existem falsos cognatos, ou seja, vocábulos graficamente semelhantes, mas com significados distintos, o que, segundo Bortoni-Ricardo (2005), caracteriza-se como um dos principais entraves no processo de aquisição de uma segunda língua em contextos escolares. Tais obstáculos, portanto, tornam a comunicação e a compreensão mais complexas para esses estudantes.

Esses desafios são recorrentes no contexto da educação brasileira e impõem aos professores a necessidade de adequar suas metodologias de ensino, bem como suas práticas pedagógicas, com vistas a atender às especificidades linguísticas e culturais desse público. Além disso, cabe destacar o papel fundamental dos educadores na promoção de atitudes de respeito, empatia e inclusão social entre os estudantes nativos, uma vez que a inserção de estudantes imigrantes demanda práticas pedagógicas que enfatizem o diálogo intercultural e a valorização da alteridade (Fleuri, 2003).

De acordo com Bakhtin (2003), a palavra deve ser entendida como resultado de uma interação entre falantes, o que reforça a necessidade de escutar e valorizar o repertório dos estudantes no contexto educacional. Para o autor, compreender o outro envolve não apenas apreender o sentido de um enunciado, mas também preparar uma resposta a ele, fazendo com que a sala de aula se configure como um espaço dialógico e de construção coletiva do conhecimento (Bakhtin, 1992). Além disso, Bakhtin (1997) defende que o ser humano se constitui a partir da relação com o outro, revelando-se, construindo-se e desenvolvendo-se sempre por meio e com auxílio dessa alteridade, o que evidencia a centralidade do outro no processo formativo e na aprendizagem. Assim, a atuação docente deve transcender a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de mediação, acolhimento e construção coletiva de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o estágio evidenciam que a inserção de estudantes imigrantes nas instituições educacionais brasileiras demanda a implementação de práticas pedagógicas que extrapolem a mera reprodução de conteúdos curriculares. Torna-se imprescindível o reconhecimento e o acolhimento das múltiplas identidades culturais presentes no contexto escolar, mediante a promoção de estratégias educacionais que favoreçam o diálogo, a empatia e a construção de um ambiente acolhedor. Nesse cenário, o papel do educador revela-se central, atuando como mediador de saberes e agente facilitador da inclusão, contribuindo significativamente para a edificação de uma escola pautada por princípios de equidade, respeito às diferenças e humanização das relações. Ao fomentar a interculturalidade, não apenas se potencializa o processo de aprendizagem dos estudantes em situação de migração, mas também se promove o enriquecimento cultural e social de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor de língua estrangeira e a questão da cultura. In: Signorini, Inês (Org.). **Linguística Aplicada e Transculturalidade: interfaces e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural: mediações e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.